Troca de Acordes

4 Técnicas para Destravar

Um guia prático para tornar as mudanças de acordes mais naturais, econômicas e fluentes. O objetivo é usar a digitação, o movimento, o metrônomo e a pulsação a seu favor.

TÉCNICA Nº 1 - Buscar ou criar um dedo âncora

Em algumas trocas, um dedo pode permanecer na mesma posição ou servir como referência para o próximo acorde. Esse é o **dedo âncora**.

Exemplos: C → Am | G → C9 | F → A. Nesses casos, já existe um dedo âncora pronto.

Também é possível criar uma digitação mais favorável para a sequência.

Exemplo da primeira música do curso:

F#m7(11) → E

No F#m7(11), usar os dedos **1, 2 e 3** não é a melhor escolha para essa sequência. Prefira os dedos **2, 3 e 4**.

Outro exemplo:

Em → C

No Em, os dedos **2 e 3** funcionam, mas, para essa sequência específica, os dedos **1 e 2** favorecem a troca.

Pense na digitação não apenas pelo acorde atual, mas também pelo acorde que vem depois. Crie ou aproveite um dedo âncora sempre que isso tornar a troca mais eficiente.

TÉCNICA Nº 2 - Movimento mínimo

Exemplo: C → E. Nesse caso, não há dedo âncora.

Você precisa levantar os dedos para fazer a troca, mas isso não significa afastar a mão desnecessariamente do braço do violão. Retire os dedos das cordas apenas o necessário para reposicioná-los no próximo acorde.

Quanto menor o movimento, menor o caminho que sua mão precisa percorrer - e maior a chance de a troca acontecer com fluidez.

TÉCNICA Nº 3 - Como usar o metrônomo

Pegue o celular e procure **“metrônomo”** na busca do Google. Ajuste o andamento para **40 BPM**.

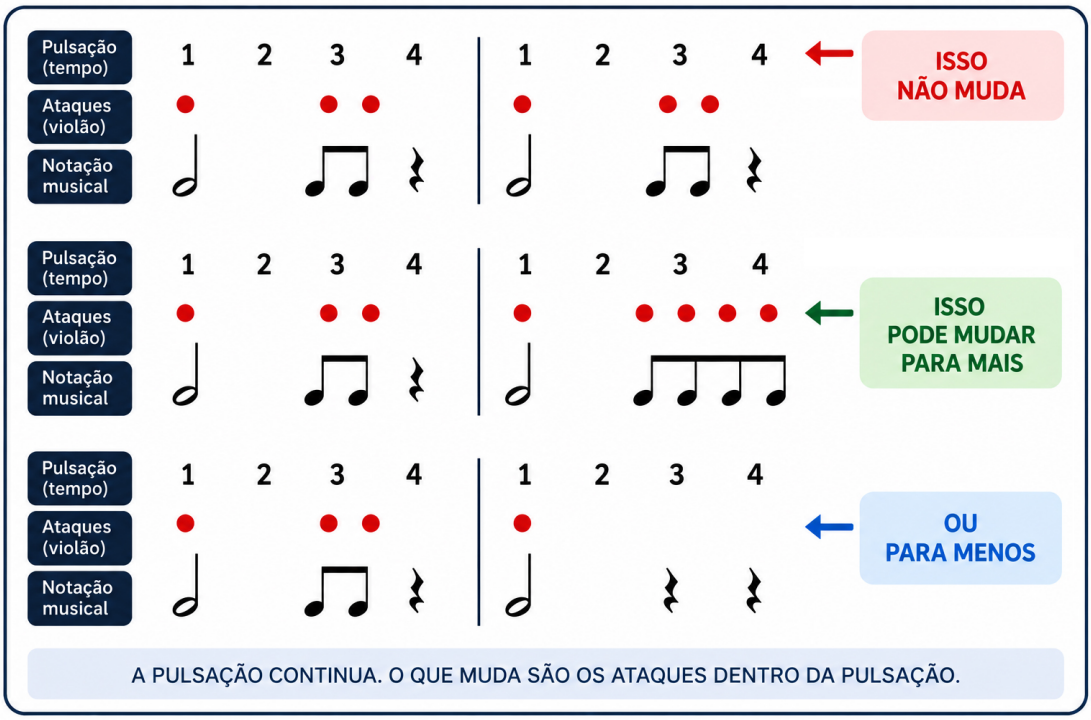
ANDAMENTO	PRÁTICA
40 BPM	Faça a troca por 5 minutos. Exemplo: C → E.
50 BPM	Suba o andamento. Você já terá aumentado a velocidade em 25%.
60 BPM	Continue praticando com a mesma precisão.
Até 120 BPM	Aumente progressivamente até que a troca esteja sólida nesse andamento.

O metrônomo permite aumentar a dificuldade de forma controlada. Primeiro, consolide a troca; depois, aumente a velocidade.

TÉCNICA Nº 4 - “Comer” o finalzinho da batida

Você pode reduzir os ataques no final da batida para ganhar tempo para a troca de acordes, mas deve **manter a contagem da pulsação**.

Olha aqui embaixo: essa é a representação gráfica da batida mais básica.



As figuras, pausas e ataques dentro dessa pulsação podem mudar.

Para entender esse conceito da pulsação que não muda versus o que você faz, que pode mudar, pense que você está tocando com outra pessoa ou com uma banda. Mesmo que você toque apenas um pedaço da batida, os outros músicos não vão parar. Mesmo que você toque somente o tempo 1, eles não sabem o que você vai ou não vai fazer.

A música continua. A pulsação continua!

Visite HeitorCastro.com